

## ÍNDIOS E PORTUGUESES NA CAPITANIA DO RIO NEGRO: UMA HISTÓRIA DE CONTATO (1720-1760)

*Ilka Joseane Pinheiro Oliveira*

A capitania do Rio Negro, situada no noroeste amazônico, foi marcada por inúmeras “entradas” realizadas por missionários e colonos em todo o período colonial e, durante o século XVIII, foi palco de uma intensa preocupação quanto às fronteiras territoriais existentes na região. Por outro lado, muitos índios habitavam essa região e eram alvos de importantes objetivos traçados pela administração colonial da Amazônia, como por exemplo, a arregimentação de escravos entre as populações indígenas. Nesse sentido, este trabalho procurou ressaltar o cotidiano das relações de contato existentes entre índios e portugueses neste período, assim como relacionar as populações indígenas como agentes históricos das mudanças que ocorreram nos aspectos políticos e culturais da colônia. A metodologia utilizada seguiu a leitura e fichamento dos manuscritos (correspondências) contendo informações acerca das populações indígenas – existentes no Arquivo Público do Pará – que foram escritos durante as décadas de 50 e 60, de padres, militares e diretores das vilas da Capitania do Rio Negro, para o Governador da Capitania do Grão-Pará. Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica com discussões historiográficas acerca do período colonial amazônico. Como parte dos resultados, constatou-se a existência de relações de contato diferenciadas que variou de acordo com uma política colonial específica na qual foi implementada em nossa região. O contato interétnico cotidiano revelou uma complexidade cultural e política que foi capaz de realizar a coexistência de conflitos e colaborações, por parte das populações indígenas, no processo de demarcação das fronteiras coloniais na região. Assim, as sociedades indígenas podem ser pensadas como sujeitos históricos do processo de colonização no Brasil, através de suas constantes interferências frente as decisões tomadas a seu respeito.

---

Orientador: Márcio Augusto de Freitas Meira, Departamento de Ciências Humanas.  
Vigência da bolsa: agosto de 1997 a julho de 1998.